



Application of the didactic sequence in a microclass on Russian Revolution for Elementary School

Aplicação da sequência didática em uma microaula sobre Revolução Russa para o Ensino Fundamental

SILVA, Sheyla Farias Silva ⁽¹⁾; PEREIRA, Vanessa Biserra ⁽²⁾; FERREIRA, Klebson Silva ⁽³⁾; Conceição, Rejane Maria da ⁽⁴⁾;

⁽¹⁾ 0000-0001-6540-1719; Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, AL, Brasil. sheylafarias@yahoo.com.br.

⁽²⁾ 0000-0001-6624-7047; Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, AL, Brasil. vanessabiserra@hotmail.com.

⁽³⁾ 0000-0002-5036-086x; Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, AL, Brasil. klebson_syllva@outlook.com.

⁽⁴⁾ 0000-0002-6189-7275; Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, AL, Brasil. rejanemaria43@yahoo.com.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

This article is the result of a microclass experience, carried out through remote teaching with students of the 9th year of Elementary School, from the José Bezerra da Silva Municipal School, located in the Municipality of Delmiro Gouveia (AL). Contact with Basic Education students took place through the Pedagogical Residency Program, which provided us with an improvement in the stage of the Licentiate in History. With the outbreak of the coronavirus that triggered the COVID-19 pandemic, Brazilian schools adopted remote teaching with the use of technological resources as an alternative so that students did not fail to obtain the necessary knowledge for their personal development. In our microclass we approached the subject of the Russian Revolution, we adopted the didactic sequence as a methodology, with the objective of stimulating critical reflection, inducing thinking about the remarkable events that happened at the time and their influences on the geopolitical organization of contemporaneity.

RESUMO

O presente artigo é resultante de uma experiência de microaula, realizada por meio de ensino remoto com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal José Bezerra da Silva, localizada no Município de Delmiro Gouveia (AL). O contato com os alunos da Educação Básica deu-se através do Programa Residência Pedagógica, que nos proporcionou um aprimoramento do estágio da Licenciatura em História. Com o surto do coronavírus que desencadeou na pandemia da COVID-19, as escolas brasileiras adotaram o ensino remoto com o uso de recursos tecnológicos como alternativa para que os estudantes não deixassem de obter o conhecimento necessário para seu desenvolvimento pessoal. Em nossa microaula abordamos o assunto da Revolução Russa, adotamos a sequência didática como metodologia, com o objetivo de estimular a reflexão crítica, induzir o pensamento sobre os eventos marcantes que aconteceram na época e suas influências na organização geopolítica da contemporaneidade.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 21/07/2022

Publicação: 10/10/2022



Keywords:

History, Russian Revolution, Elementary School, remote teaching

Palavras-Chave:

História, Revolução Russa, Ensino Fundamental, ensino remoto

Introdução

Na busca por melhorar os índices de aprendizagem entre os estudantes da educação básica e visando fomentar a aproximação dos cursos de licenciatura com a realidade educacional, bem como promover a formação continuada entre docente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) idealizou e passou a financiar, desde 2018, o Programa Residência Pedagógica (PRP). Em sua segunda edição (2020-2022), supervisionado pela docente orientadora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), este programa foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva, situada na cidade de Delmiro Gouveia (AL) e acompanhado por um professor preceptor, regente na escola-campo.

A experiência com o PRP nos conduz a exercitar ativamente a relação entre teoria e prática do profissional docente, promovendo a integração entre a universidade e a sociedade. Desse modo, contribui para que o licenciando esteja apto a colaborar na melhoria de qualidade da Educação Básica do Sertão de Alagoas e das regiões próximas.

O licenciando em História deve promover reflexões críticas sobre a realidade, tendo como base o conhecimento do mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, diversas manifestações e suas relações com a cultura, diversidade, economia, identidade, política e natureza.

Segundo Marc Bloch (2001), o responsável pelo objeto de estudo da história e os acontecimentos é o fator humano no tempo. Toda a ciência tem de ter método e defende um método que seja interdisciplinar, com as ciências sociais, economia e até a psicologia colaborando com a história. Bloch deixar claro que é essencial saber as razões de determinados atos, identificar onde e quando está inserido o fator histórico, e isso se impõe também aos historiadores: “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.” (Bloch, 2001, p. 65).

É evidente a carência de um processo pedagógico crítico, que deve ser construído considerando as especificidades do ensino de história no Ensino Fundamental, ou seja, “propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.” (Brasil, 2018, p. 356).

Cabe salientar que a escolha do tema deste artigo deu-se a partir de uma microaula desenvolvida no programa PRP. Desde então, sugeriram os objetivos de estimular a reflexão crítica dos alunos e induzir o pensamento sobre os eventos que aconteceram à da época da Revolução Russa, proporcionando assim, uma viagem ao passado por meio das explicações e imagens como o mapa da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), pintura de Ivan

Vladimirov sobre o Domingo Sangrento e retrato dos líderes da revolução exibidos nos slides durante a microaula.

Dessa forma, é notório o empenho em propiciar ao aluno a chance de problematizar e questionar acerca dos acontecimentos em diferentes tempos e espaços. Nesse seguimento de reger aulas virtuais, a participação dos professores torna-se fundamental, ou seja, reorganizar a exibição do conteúdo para o ambiente virtual de modo que proporcione uma aula em que a sequência didática estimule os alunos a participarem e a interagirem. “De modo simples e numa resposta direta, sequência didática (doravante SD) é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.” (Araújo, 2013, pp. 322-323)

Assim, a presente proposta de ensino tem como foco estimular os alunos a envolver-se nessa construção do conhecimento histórico por meio do ensino remoto. E, como observam Pereira e Rodrigues (2018):

O ensino de história na escola não pode ser reduzido a uma mera transposição da pesquisa que é realizada na universidade, nem mesmo a uma simplificação dos saberes da chamada ciência de referência. Em nossa concepção, essa história proposta pela terceira versão da BNCC é exteriorizada em relação ao que efetivamente ocorre nos currículos em movimento nas salas de aula. (Pereira & Rodrigues, 2018, p. 14).

O documento que estabelece esse conjunto de habilidades que os alunos devem desenvolver durante a Educação básica é denominado de Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um documento normativo que norteia as etapas do ensino nas escolas brasileiras, que estabelece dez competências gerais, inter-relacionadas e sete competências específicas de História para o Ensino Fundamental.

Assim como as outras áreas de aprendizado, a área de ciências humanas é de fundamental importância no tocante ao desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes. Deve promover a possibilidade de interpretar o mundo, interpretar processos e ações sociais, políticas e culturais. De igual modo, possibilitar ao estudante agir por conta própria, de maneira ética e responsável perante a essas ações. A BNCC (2018) enfatiza que:

Um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. (Brasil, 2018, p. 400)

A área de ciências humanas no Ensino Fundamental está estruturada em dois componentes curriculares, sendo estes Geografia e História. Dessa forma, a área presume que os aprendizes desenvolvam ao longo dos anos sete competências específicas que se relacionam com as dez competências gerais da Educação básica. Como é o caso da Competência Geral 1: “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social,

cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (Brasil, 2018, p. 9).

Desse modo, para garantir o compromisso da educação para com os estudantes e a construção de uma sociedade igualitária e inclusiva, a BNCC foi estruturada de acordo com fundamentos pedagógicos que abarca à necessidade de não só oferecer aos alunos os conteúdos curriculares das disciplinas, mas também através deles desenvolver habilidades cognitivas e habilidades socioemocionais.

A partir dessas contribuições é possível dizer que fica evidente que foi extinta a chamada História tradicional, conhecida também como matéria decorativa, voltada para o acúmulo de informações, dando lugar a uma História voltada a transdisciplinaridade, ou seja, passou a ser uma disciplina que envolve um conjunto de competências cognitivas e habilidades. Costa (2011) adverte que:

A História tal como fora dita e imaginada já não é mais a mesma, pois com o advento da Escola dos Annales, principalmente a partir do pensamento renovador de Marc Bloch no qual enfatiza que a História não deveria ser atrelada aos grandes fatos históricos, ao herói, aos grandes acontecimentos, a datação, ao dogma da verdade, etc. Na contramão disso tudo o pensador requer e defende uma ciência histórica que nos leve a compreensão do fato histórico e não a sua mera reprodução, a uma histórica crítica e reflexiva da nossa realidade sociocultural. (Costa, 2011, p. 01)

O propósito desta aula ancora-se na metodologia da sequência didática, com o objetivo de estimular a reflexão crítica dos alunos e conseqüentemente induzir o pensamento sobre os eventos marcantes que aconteceram no período dos conflitos revolucionários, assim como distinguir os grupos envolvidos na guerra civil e suas motivações após a queda do czarismo.

É pertinente ressaltar que o estudo aborda as questões intrínsecas aos conflitos e é apresentado aos alunos do 9º ano, sendo assim, o tema Revolução Russa faz parte da Unidade Temática Totalitarismos e Conflitos Mundiais, e está alocado na Habilidade 11 (EF09HI11), da BNCC, que estabelece: “Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico”. (Brasil, 2018, p. 429).

Sendo considerada um dos maiores acontecimentos historiográficos do século XX, que resultou em um conjunto de eventos sociais e políticos, como a queda da monarquia. O modelo de governo daquele período era liderado pelo rei czarista Nicolau II, marcado por intensa desigualdade entre sua comunidade onde uma classe social tinha direito sobre a outra, a exemplo do escravismo. A revolução Russa permitiu uma organização das forças de estado, possibilitando a integração de juristas e convicções políticas, acadêmicas que não teriam acontecido caso não houvesse essa reestruturação oriunda de um progresso revolucionário. Segundo Hobsbawm (1995):

Grandes revoluções de massa que eclodem de baixo para cima e a Rússia em 1917 talvez tenha sido o exemplo mais impressionante de uma revolução desse tipo na história são, em certo sentido, “fenômenos naturais”. São como terremotos e grandes enchentes, principalmente quando, como na Rússia, a

superestrutura do Estado e instituições nacionais virtualmente se desintegram. (HOBSBAWM, 1995, p. 265.)

Aulas remotas em tempos de pandemia

Com o isolamento social e a suspensão das aulas de modo tradicional, causadas pela disseminação da Covid-19, buscou-se outros meios de prosseguir com a escolarização no Brasil, adotou-se o que foi denominado Ensino Remoto Emergencial, utilizando-se de ferramentas alternativas como o *Google Meet*, *Google Form* e *WhatsApp*.

Começar algo novo é sempre desafiador, e dentro desse contexto, cabe ressaltar, vários fatores que foram emergindo e impactaram diretamente no planejamento das aulas virtuais durante esse período. Para os alunos com acesso à internet, durante as reuniões virtuais com as turmas, poucas vezes utilizavam o *Google Meet*, na maioria das vezes, o assunto era apresentado por vídeos explicativos que eram compartilhados no grupo da turma no aplicativo *WhatsApp*. A maioria dos alunos da Escola José Bezerra da Silva, em Delmiro Gouveia (AL), enfrentaram dificuldade no que diz respeito a qualidade e a conectividade da internet, destaca-se ainda que uma parcela desses estudantes usou a internet através de dados móveis.

A outra alternativa adotada foi a utilização de áudios, mais leves e que consumiam menos dados, oportunizando a todos o acesso ao conteúdo. Mesmo diante dessa alternativa foi identificado alguns problemas, por exemplo se dava quando tínhamos que gravar um áudio detalhado e objetivo, sendo assim, era necessário gravar vários arquivos explicativos, com o intuito de evitar áudios longos ao ponto de gerar incômodo nos alunos ou ainda que ultrapassasse o tamanho permitido do aplicativo, o que tornava a aula mais trabalhosa e não tão simples de ser executada.

Entretanto, na microaula que preparamos para abordar sobre a Revolução Russa, utilizamos o *Google Meet* e fizemos uso de um arquivo de Apresentação do *Microsoft PowerPoint*, para auxiliar na exposição oral, contendo imagens adicionais, além das que normalmente aparecem nos livros didáticos, como mapas, cartazes e retratos dos líderes da revolução. Em função dos alunos que não tinham acesso à internet com frequência, disponibilizamos uma pasta no *Google Drive*, com textos e livros no formato PDF, link de vídeos, reportagens e mapas mentais. Foi disponibilizado ainda, páginas do livro didático digitalizadas, visto que a escola não possui acervo suficiente para suprir a demanda das turmas.

Dessa forma, cabe salientar, que dividimos a aula em três momentos: no primeiro fizemos a exposição do conteúdo; no segundo tivemos um intervalo, momento em que os alunos deveriam acessar um material didático disponibilizado em um site¹, onde é descrito quem são os *bolchevique* e *mencheviques*; no terceiro momento, os alunos deveriam

¹ Sousa, R. G. (n.d.). Bolcheviques x Mencheviques. Mundo da Educação. Retrieved July 15, 2021, from <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/bolcheviques-x-mencheviques.htm>

especificar quem foram os dois grupos, através do chat. Em seguida, continuamos a exposição do conteúdo e finalizamos com uma discussão sobre a política de terror estabelecida por Stálin e respondemos os questionamentos.

A Revolução de 1905

Figura 1.

Mapa militar da Guerra Civil russa



Nota: Reimpressa de Jornal A Pátria

Para iniciar a abordagem do assunto exibimos o mapa acima para localizar o país. E destacamos que a revolução de 1905 é considerada o estopim para o início da famosa rebelião de 1917. No começo do século XX, a Rússia entrou em guerra com o Japão, batalha denominada como Guerra Russo-Japonesa na disputa por territórios localizadas na península de Liaodong, na ocupação da Manchúria, no nordeste da China, e por falta de um exército capacitado foi derrotada, consequentemente evidenciou a o declínio do regime do czarista Nicolau II. Que agravou ainda mais a situação que a Rússia enfrentava nesse período, o que gerou uma série de manifestações a partir do povo, por melhores condições de vida e trabalho.

O primeiro acontecimento de extrema significância se denominou O Domingo Sangrento, espalhou a revolta pelo país, onde ocorreu uma manifestação em que milhares de operários protestavam de forma pacífica, reivindicando melhor qualidade de vida, na então capital da Rússia São Petersburgo. Os operários foram violentamente dispersados pela guarda imperial, que abriu fogo contra os militantes que atuava em nome do Czar Nicolau II, levando a óbito milhares de manifestantes. De acordo com Serge (1993):

Em todas as esquinas havia emboscadas. A tropa os metralhou, os cossacos descarregaram as armas. "Tratem-nos como insurretos", havia dito o imperador. A fuzilaria foi particularmente intensa sob as janelas do Palácio de

Inverno. Centenas de mortos, centenas de feridos, este foi o balanço da jornada. Esta repressão absurda e criminosa, dá início a primeira revolução russa. (Serge, 1993, p. 41)

No começo do século XX a Rússia passava por um período delicado onde a liberdade quase não existia, os camponeses eram subjugados pelo seu imperador czar Nicolau II. Enquanto vários países europeus já haviam estabelecido um governo democrático, a população russa continuava sem direitos políticos, sociais ou trabalhistas.

Vale ressaltar que diversos países da Europa e os Estados Unidos da América estavam vivendo em um período de grande avanço tecnológico, ou seja, faziam parte da Segunda Revolução Industrial. Através de tópicos na apresentação do *PowerPoint* foi mostrado aos alunos que houve avanço no meio de transporte, comunicação, cultura e ciência, onde foram desenvolvidas vacinas contra doenças como tuberculose, cólera e tétano.

Do ponto de vista educacional, social e político, alguns países europeus também passaram por mudanças, isto é, a educação passou a ser obrigatória e gratuita, ocorreram eleições livres e as mulheres saíram às ruas em protesto exigindo o direito de votar e de serem votadas. Essa fase de prosperidade da alta sociedade ficou conhecida como *Belle Époque*, expressão francesa que significa Bela Époque. Aqui apresentamos um drive aos alunos, onde eles tiveram acesso a outros conteúdos didáticos, como dicionário, imagens e textos complementares para melhor compreensão.

Por conseguinte, situamos que quando surgiu a Primeira Guerra Mundial em 1914, países como a Rússia esperavam um breve conflito. Contudo, por falta de equipamentos o exército russo sofreu sucessivas derrotas contra o exército alemão. Então, os revolucionários, organizaram a saída dos russos do conflito. A Rússia havia aderido à guerra para demonstrar patriotismo, mas em janeiro de 1917, diante de mais de um milhão e meio de mortos, os soldados perderam as esperanças no czar e o caos se alastrou no país.

Cabe aos alunos compreenderem que a revolução é uma sequência de mudanças nas estruturas sociais, que podem trazer benefícios, mas também destruições através da violência empregada. Nesse sentido, Prado Junior (1978) discorre que:

“Revolução” em seu sentido real e profundo significa o processo histórico assinalado por reformas e modificações econômicas, sociais e políticas sucessivas, que, concentradas em período histórico relativamente curto, vão dar em transformações estruturais da sociedade, e em especial das relações econômicas e do equilíbrio recíproco das diferentes classes e categorias sociais. O ritmo da história não é uniforme. Nele se alternam períodos ou fases de relativa estabilidade e aparente imobilidade, com momentos de ativação da vida político-social e bruscas mudanças em que se alteram profunda e aceleradamente as relações sociais. Ou mais precisamente, em que as instituições políticas, econômicas e sociais se remodelam a fim de melhor se ajustarem e melhor atenderem a necessidades generalizadas que antes não encontravam devida satisfação. São esses momentos históricos de brusca transição de uma situação econômica, social e política para outra, e as

transformações que então se verificam, que constituem o que propriamente se há de entender por “revolução” (Prado Junior, 1978, p. 11-12).

É importante frisar que as orientações que foram repassadas ao apresentar todos os conceitos é que todos os alunos deveriam anota-los em seus cadernos para que assim eles possam revisar o conteúdo posteriormente, de modo a estimula-los a se familiarizarem com o tema da aula a respeito da Revolução Russa, dessa maneira, podendo contar com a participação de poucos estudantes que se instigaram com o conteúdo, interagindo com trocas de mensagens no chat do *Google Meet*, conseguindo estabelecer junto a eles o conceito do que se trata uma revolução, e suas especificidades históricas.

A Revolução de Fevereiro de 1917

O feudalismo era predominante e isso desencadeou uma tensão em meio a sociedade, com a economia deficitária não permitia o país se modernizar, os direitos não podiam ser reclamados, as categorias que não apoiavam o governo eram fortemente oprimidas. Surgiram novos grupos e pessoas que eram contra o governo autoritarista do Czar, o que consequentemente provocou com maior intensidade repressão e perseguição a sociedade.

Para explicar a criação dos partidos políticos, demos um intervalo na chamada de vídeo e enviamos para o grupo da turma no *WhatsApp*, uma matéria do Portal de notícias Uol, na editoria Mundo da Educação da Uol, em que trata a diferença entre os *bolchevique* e *mencheviques*. A partir dessa leitura, no retorno do intervalo os alunos deveriam apontar quem foram os dois grupos e trazer algum outro questionamento. Nesse ínterim, deveria ser verificado se os alunos compreenderam a relação entre a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial e as ações dos grupos revolucionários.

Seguindo com a explicação, voltamos ao *Google Meet* e narramos que em 12 de março de 1917, a população voltou a tomar as ruas de várias cidades do país e, sem apoio, o czar acabou renunciando. Foi então que se instalou um governo provisório, formado pelos políticos mais conservadores da Duma, ou seja, os *mencheviques*. Apesar de terem adotado medidas como legalização de partidos políticos e anistia aos presos políticos, jornada de trabalho de 8 (oito) horas, não reconheceu a luta dos trabalhadores pela saída da Primeira Guerra Mundial e a reforma agrária.

Aproveitando dessa situação, Vladimir Lenin, líder dos bolcheviques, passou a pregar que os soviets deveriam tomar o poder para instalar um regime socialista e entre os lemas estava: “Paz, Pão e Terra.” De acordo com Macambira (2017):

Uma palavra de ordem foi fundamental para a vitória dos bolcheviques, liderados por Lênin, “terra, pão e paz: todo poder aos soviets”. Os camponeses queriam a reforma agrária e todos queriam o pão e a paz. Os soldados, os proletários e os camponeses queriam o poder. A retirada da Rússia da guerra foi excessivamente onerosa, mas necessária e fundamental para a vitória da

revolução. A reforma agrária democratizou o acesso à terra, trouxe os pequenos e médios camponeses para a revolução e foi extremamente importante para o enfrentamento nos anos seguintes da guerra civil (1918-1921) interna e da ameaça constante de invasão externa, inclusive por potências que estavam em lados opostos na Primeira Guerra. (Macambira, 2017, p. 26)

Com esse ideal revolucionário, os bolcheviques conquistaram o apoio do povo. Na noite de 6 para 7 de novembro de 1917, os revolucionários assumiram o poder e derrubaram o governo provisório. O novo governo fez uma grande distribuição de terras, reconheceu a posse de territórios aos servos que viviam em condições desfavoráveis, convocou uma Assembleia Constituinte, as eleições foram realizadas de maneira caótica e dominavam grandes centros urbanos como Petrogrado, Moscou, Kiev, dentre outros.

Em meio a todos esses acontecimentos, o partido dos bolcheviques retirou o exército russo guerra, e em fevereiro de 1918 é firmado o “Tratado de Brest-Litovsk” com as Potências Centrais, que entregava a Finlândia, Países Bálticos, Polônia, Ucrânia, Bielorrússia, entre outros territórios de posse da Rússia, porém um governo autoritário não agradava a todos os cidadãos russos e com a união de corporações antigoverno. Nasce então a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

A Guerra Civil

A Guerra Civil ocorrida entre 1881 a 1921, foi composta pelo Exército Vermelho dos bolcheviques, que posteriormente passou a se chamar de Partido Comunista, comandado por Leon Trotsky, contra o Exército Branco, composto de contrarrevolucionários apoiados pelas potências estrangeiras, que não concordavam com a ideologia estabelecida. A guerra civil arrasou a economia e a sociedade russa. Cerca de 13 milhões de pessoas morreram no conflito, que saiu como vencedor o exército vermelho. O Partido Comunista determinou a extinção de partidos adversários e passaram a controlar a imprensa e a conter os opositores. Dezenas de pessoas foram presas e executadas, entre elas o czar Nicolau II e seus familiares.

O fim da Revolução Russa se inicia com a morte de Lenin em 1924, o que gerou um novo confronto interno em seu grupo político, a disputa entre Trotsky e Stalin pela liderança do país, tendo como vencedor Stalin. Em 1928 iniciou-se então a ditadura stalinista que durou de 1928 a 1953, tornando assim uma das ditaduras mais sangrentas do século XX, sendo responsáveis pela morte de mais de 20 milhões de pessoas durante a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que chegou ao fim apenas no ano de 1991.

Ao final da aula iniciamos uma discussão com a turma em relação a política de terror estabelecida por Stálin, solicitando que mandassem mensagens escritas no *chat* do *Google Meet* ou abrissem o microfone, e apresentassem as dúvidas que surgiram durante a apresentação do conteúdo, sendo que a maioria dos questionamentos trazidos no *chat* para o debate, foram sobre a violência praticada por Lenin e se ocorreu violação aos direitos humanos.

Uma vez que, Lenin praticou execuções, massacres e restrições das liberdades individuais, perseguições sistemáticas de antigos aliados bolcheviques, bem como de adversários políticos.

Para esclarecer as dúvidas quanto a violação dos Direitos Humanos, foi explicado que o que conhecemos hoje por Declaração Universal dos Direitos Humanos ainda não existia durante a Revolução Russa, sendo que foi adotada e proclamada, após a II Guerra Mundial, pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro 1948, para assim, estabelecer melhores condições de vida e proteger as futuras gerações de guerras. De acordo com as Nações Unidas (s.d.):

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um marco na história dos direitos humanos. Redigida por representantes com diferentes origens legais e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, a 10 de dezembro de 1948 pela resolução 217 A (III) como um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações. Estabelece, pela primeira vez, que os direitos humanos fundamentais devem ser protegidos universalmente. (Nações Unidas, s.d.)

Considerações finais

Acreditamos que o Programa Residência Pedagógica é um diferencial na formação dos universitários, que além de fortalecer e ampliar a relação entre a instituição de ensino superior e as escolas, fortalece o domínio da prática e conduz o residente a exercitar de forma ativa a conexão entre a teoria e à docência.

A aproximação entre a instituição de ensino superior e rede pública de educação básica se mostra benéfica para a evolução profissional dos discentes participantes do programa PRP, que podem executar pela primeira vez o ofício de ensinar, tendo ainda, o auxílio do professor preceptor e da orientadora, para colaborar na execução de práticas inovadoras relacionadas a realidade tecnológica.

Portanto, a presente experiência nos oportunizou vivenciar as reais necessidades e demandas da educação básica através do Ensino Fundamental, como por exemplo, a quantidade insuficiente de livros didáticos, as dificuldades de acesso à internet, bem como a demanda maior de tempo para planejar e implementar a aula que atenda às necessidades da turma. Vale enfatizar que, a interação dos alunos no decorrer da aula, produz reflexões acerca da melhor forma de executar a aula e a ter empatia para com as pessoas por trás das telas.

Embora ainda existam muitas barreiras a serem enfrentadas, os resultados foram positivos e satisfatórios. No entanto, é de extrema importância que os residentes e egressos do curso de História estejam sempre se atualizando e buscando novos métodos de transmitir conhecimento, para que assim, a qualidade de aprendizado dos alunos seja cada vez maior.

Apesar de não termos um contato presencial com os alunos, vivenciar esse momento mesmo no virtual, possibilitou-nos um imensurável crescimento pessoal e profissional, concedendo uma reflexão sobre a relevância e o papel do docente como educador, cuja nossa

função é transformar indivíduos que englobam uma sociedade que está sempre em constantes mudanças e a participação do professor é primordial na construção do desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos, mesmo em meio a uma pandemia.

REFERÊNCIAS

- Araújo, D. L. d. (2013). O que é (e como faz) sequência didática? *Entrepalavras*, 3(1), 322-334. <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181>
- Bloch, M. L. B (2001). *Apologia da História ou O Ofício de Historiador*. Jorge Zahar Ed.
- Brasil (2018). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- Costa, A. S. (2011). A Importância do Ensino de História nas Escolas e suas Implicações na Vida Social. *Anagrama*, 5(2), 1-7.
<https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2011.35602>
- Macambira, D. M. (2017). O Centenário da Revolução Russa: as conquistas, a crise e o seu legado! *Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI*, 6(1), 23-44.
<https://revistas.ufpi.br/index.php/contraponto/article/view/6871/4032>
- Nações Unidas. (n.d.). O que são os Direitos Humanos. *Centro Regional de Informação das Nações Unidas*. <https://unric.org/pt/o-que-sao-os-direitos-humanos/#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20s%C3%A3o%20direitos,e%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20entre%20outros>.
- Pereira, N. M. & Rodrigues, M. C. de M. (2018). A BNCC e um passado prático: Temporalidades e produção de identidades no ensino de história. *Arquivos de Análise de Políticas Educacionais*, 26 (107.), pp. 1-22107.
<https://doi.org/10.14507/epaa.26.3494>
- Prado Júnior, C. (1978). *A revolução brasileira: perspectivas em 1977*. 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Serge, V. (1993). *O ano I da Revolução Russa*. Editora Ensaio.
<https://afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Serge,%20Victor/O%20ano%20I%20da%20Revolucao%20Russa.pdf>